



2 Agosto QUINTA, 21:30 — *Anfiteatro ao Ar Livre*

Highsmith Trio

Ikue Mori Laptop

Craig Taborn Piano

Jim Black Bateria

Em 2017, John Zorn convidou **Ikue Mori** a apresentar dois duos numa residência do seu espaço de concertos, o The Stone, no National Sawdust de Brooklyn. Um foi o duo com **Craig Taborn** de que acabara de sair pela Tzadik o CD *Highsmith* e o outro uma dupla em estreia com **Jim Black**, a fim de apresentar uma peça de encomenda, *Seeds Among Others*. Se a associação com o pianista era uma novidade, Mori tinha já um passado com o baterista, designadamente numa formação completada por Briggan Krauss. No final daquele concerto, os duos juntaram-se e terá sido nesse momento especial, imprevisto, que nasceu o **Highsmith Trio**. Um dos projetos canibalizou o outro, não sendo difícil perceber porquê: aquilo que norteava ambas as parcerias era a conjugação entre, de um lado, as particularidades eletropercussivas de Ikue Mori e, do outro (e à vez), o carácter harmónico / rítmico do piano e rítmico / melódico da bateria, sempre com o propósito de tratar o fator percussivo e rítmico de forma assimétrica, fragmentária e o mais arredada possível do *beat*. Juntando os dois músicos consigo, Mori pode agora cruzar esses planos e aprofundar as explorações então encetadas.

Se a cumplicidade da japonesa com Zorn vem de há muito e tomou múltiplas formas, a de **Craig Taborn** com o dito remonta apenas a 2015 e a *Flaga*, o volume 27 do *Book of Angels*, disco em que o encontramos à frente de um trio com Christian McBride e Tyshawn Sorey. Por sua vez, **Jim Black** toca o *Book of Bagatelles* desde 2016, tendo começado pelo trio de piano jazz partilhado com Elias Stemeseder e Chris Tordini e continuado com a formação de um Guitar Quartet de identidade rock, com Jonathan Goldberger, Keisuke Matsuno e Simon Jermyn. É outra a situação agora, pois o **Highsmith Trio** não vem com a missão de interpretar a música de Zorn. A ascendência deste faz-se, no entanto, sentir: está no modo como se contrapõe o orgânico ao informático, o espontâneo com o programado, o que é iminentemente performativo com o cerebral.

RUI EDUARDO PAES